O OLHAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AOS DESENHOS DE SEUS ALUNOS

KÁTIA CRISTINA LEMOS DOS SANTOS PIMENTEL

RESUMO

O desenho constitui o modo de expressão próprio da criança. Antes mesmo de completar um ano de vida a criança já é capaz de produzir marcas que expressam suas emoções, seus desejos e, sobretudo, marcam o desenvolvimento da infância como uma maneira de brincar, falar, enfim uma linguagem própria, pela qual, a criança consegue se comunicar já que ainda nesse período a mesma não tem o domínio da escrita. Nesse caso, pode-se considerar o desenho infantil como a primeira fase da escrita da criança.

Dentro desse processo, a criança, evolui gradativamente, iniciando primeiramente com os rabiscos ou as garatujas, passando para movimentos circulares até o momento em que ela consegue desenvolver suas primeiras figuras – girino, que com o tempo vão acoplando detalhes, como membros do corpo, cabelos, entre outros.

Porém, essa evolução só acontecerá se o adulto e, principalmente o educador conseguir visualizar as necessidades de cada criança individualmente. Para isso, é necessário que o educador conheça as etapas do grafismo infantil, para melhor entender o desenvolvimento das crianças, suas necessidades, limitações e acompanhar sua formação por meio dessa linguagem única e expressiva.

Além disso, o educador precisa ter a percepção de oferecer a criança um ambiente propício, incluindo os materiais necessários para desenvolver essa atividade de maneira que ela se sinta estimulada a criar e desenvolver sua arte, de modo que possa criar uma relação de aprendizagem e evolução sadia durante toda a educação infantil ou mesmo prolongar para toda a vida.

INTRODUÇÃO

Toda e qualquer maneira de se expressar faz parte da condição humana, seja verbal ou mesmo por gestos. Nesse contexto, com a criança não é diferente, pois desde os primeiros anos de vida ela procura comunicar-se, no início, "por meio de choro e dos gestos e, aos poucos, desenvolve seu próprio código de comunicação, entretanto, existe uma forma de expressão constante em todas as crianças, o ato de desenhar". (SANS, 2007, p.22).

O ato de desenhar está ligado diretamente com a comunicação da criança e presente no cotidiano da vida infantil, ou seja, através desse veículo a mesma tem a possibilidade de registrar sua fala, expressar seus gestos, uma vez que ela ainda não tem o domínio da escrita convencional. Dessa maneira, o desenho é considerado a primeira fase da escrita.

Desse modo, pode-se perceber que é de suma importância à utilização do desenho enquanto instrumento de aprendizagem na Educação Infantil, pois por meio do estímulo dado ao ato de desenhar, conforme descreve Coelho (2005, p. 26),

"A criança desenvolve noções espaciais, elabora o esquema corporal, estimula sua motricidade, representa temas, figuras e cenas, estruturas de linguagem oral, expressa idéias mentais, organiza seus pensamentos, desenvolve o senso estético, brinca e interage com o mundo, estimula o seu processo criativo, desenvolve aspectos sensoriais e sensíveis, exercita o auto-conhecimento, forma sua identidade e constrói sua autonomia."

A realização do desenho em sala de aula tem um peso fundamental na formação da criança, contudo se faz necessário que o educador saiba compreender essa linguagem, sendo o desenho um bom reflexo da personalidade da criança.

Dessa maneira, cabe ao educador a responsabilidade da construção de um ambiente que se torne estimulante, pois a criança pode perder o prazer pelo desenho precocemente, deixando assim de desenvolver os diversos aspectos já citados, principalmente a criatividade que, fator extremamente importante na educação e, que segundo Sans (2007, p.16), faz parte das potencialidades do ser humano devendo, deste modo, a educação cultivar essa potencialidade a fim de integrá-lo à sociedade a qual pertence.

Merèdieu por meio de seus textos busca direcionar o trabalho de educadores e todos aqueles interessados no universo infantil indicando as perspectivas às quais devem ser restituídos os desenhos das crianças.

A EVOLUÇÃO DO DESENHO INFANTIL

No primeiro momento, a criança, ao rabiscar juntamente com os primeiros passos inicia seu interesse por desenhar. E antes de chegar ao seu segundo ano de vida a criança já é capaz de manter ritmos regulares e produzir seus primeiros traços gráficos, ora conhecidos como rabiscos, ora como garatujas. Esses rabiscos, muitas vezes circulares e outras vezes descritos como vaivém, com o tempo se tornam cada vez mais bem definidos e constituem, para Greig (2004), os rabiscos de base no processo gráfico infantil.

Posteriormente, surge aos poucos a aparição de figuras com inserção de braços chamados por alguns autores de figuras-girino, que com o passar do tempo vão se enchendo de formas com alguns detalhes e aperfeiçoamento, aparecendo assim cabelos, braços e mãos. (GREIG, 2004).

O desenho desde o primeiro momento está ligado a criança como uma possibilidade de brincar, de falar e de registrar sentimentos. Nesse sentido, apesar de marcar o desenvolvimento da infância, a cada estágio as fases do desenho vão assumindo um caráter próprio e bastante semelhante em todas as crianças apesar de suas diferenças individuais.

Para Luquet apud Merèdieu (2006, p. 20) podem-se destacar quatro estágios na evolução do grafismo infantil, denominados realismo fortuito, que se inicia por volta dos dois anos e se finaliza no período chamado de rabisco. Nesse estágio os desenhos que antes eram esboçados sem o menor anseio de representação, agora já possuem uma relação entre o objeto e seu traçado; o realismo fracassado, compreendido entre três e quatro anos, já existe uma identificação entre a forma e o objeto, onde a criança projeta nos seus desenhos esta forma. "Sobrevém então uma fase de aprendizagem pontuada de fracassos e de sucessos parciais" (MERÉDIEU, 2006, P. 21).

No realismo intelectual, considerado o mais importante e que irá prorrogar-se até os dez ou doze anos, a criança projeta no papel não o que visualiza, mas o que conhece ou sabe sobre o que vai desenhar.

Finalmente, o realismo visual que se inicia por volta dos doze anos, marca o período de empobrecimento do grafismo, onde a criança iguala seus desenhos aos dos adultos.

Os ciclos da evolução do grafismo podem-se compor de outros estágios, fases ou simplesmente períodos, depende de cada autor. Entretanto, o mais importante não é destacar os estágios, mas analisar a evolução do grafismo como um todo, desde o primeiro sinal; o rabisco; como descreve Santos (2006, p.17).

"O importante é respeitar os ritmos de cada criança e permitir que ela possa desenhar livremente, sem intervenção direta, explorando diversos materiais, suportes e situações, pois no processo de desenvolvimento do grafismo infantil, de acordo com o avanço da idade, a criança apresenta uma linguagem própria relacionada com a construção do seu próprio eu, confrontando com suas relações sociais e seu cotidiano".

A CRIANÇA E O DESENHO

O desenho simboliza para a criança uma atividade que a completa, que busca interação com o pensar, com o ver e o fazer se interlacionando com os

desenvolvimentos perceptivos, cognitivos, afetivos e motor. O desenho traz à criança um conhecimento sobre si e sobre o universo que a rodeia.

A arte, de acordo com Santos (2006, p. 21), constitui um processo no qual a

criança reúne diversos elementos de sua experiência visando formar um novo significado para tudo que vê, sente e observa.

Já para Moreira (1997, p. 84), a arte se define justamente pela diversidade, por propor algo que é pessoal e único.

Entretanto, para que a criança possa desenvolver sua habilidade, ou seja, sua arte é necessário que não haja nenhum tipo de interferência em seu desenvolvimento natural e muito menos questionamentos como: - O que é isso?, pois esse olhar, do adulto, voltado para a perfeição mostra a necessidade de realizar um estereotipo, resultando, desta maneira, na limitação das possibilidades expressivas do desenho.

Para Sans (2007, p. 60), o desenho infantil trata-se de um testemunho e não de um fornecimento de informações mensuráveis, que podem ser decifrados como se fossem relações numéricas.

Nesse contexto, ainda de acordo com Sans, apreciar o desenho da criança é entender que nele a finalidade não é um sinal de identificação objetiva, e sim uma amplitude de representação de uma cena ou de um tema.

Dessa forma, pode-se compreender que quando a criança desenha ela transforma seus pensamentos e, assim pode-se descobrir muita coisa sobre como elas pensam e lidam com o mundo.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir no presente estudo, a importância do educador frente aos desenhos de seus alunos destacando, sobretudo, a necessidade do mesmo em compreender e avaliar o desenvolvimento por meio dessa linguagem própria: o desenho.

Além disso, destaca-se a evolução e a importância direcionada para essa metodologia, ou seja, a utilização e estudo do desenho infantil como auxiliador no desenvolvimento da criança desde a primeira idade, objetivando aspectos como o fator cognitivo, afetivo e criativo da criança.

Entretanto, de acordo com o estudo realizado, para que o educador compreenda essa linguagem gráfica, o mesmo deve conhecer a origem do desenho e suas etapas e

buscar, sobretudo o conhecimento dentro de si, de suas experiências adquiridas para que ele seja capaz de acompanhar a evolução de cada criança e o seu desenvolvimento ao longo do seu crescimento.

Com isso, o educador poderá utilizar esse recurso em sala de aula para favorecer o desenvolvimento das atividades pedagógicas criando um ambiente propicio para o aluno desempenhar sua criatividade e se sentir a vontade para criar, dessa forma, com auxilio do professor evoluir gradativamente de acordo com as etapas do grafismo infantil.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, C.M.P. O desenho na Educação Infantil: criação, expressão e vida. 2006. 40f. Pós-Graduação "Lato Sensu". Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2005.

GREIG, P.A criança e seu desenho: O nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre:

Artmed, 2004.

MÉREDIEU, F. O desenho infantil. São Paulo: Cultrix, 2006, 11ª ed.

MOREIRA, A.A.A. O espaço do Desenho: A Educação do Educador. São Paulo:

Editora Loyola, 1997, 7ª ed.

SANS, P.T.C. Pedagogia do Desenho Infantil. Campinas: Alínea, 2007, 2ª ed.

SANTOS, J.C. O grafismo na Educação Infantil. 2006. 31f. Pós-Graduação "Lato Sensu". Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

PROJETO DE PESQUISA

Tema

O desenho infantil e as maneiras de utilizá-lo para propiciar o desenvolvimento da criança.

Título

O olhar do professor de educação infantil frente aos desenhos de seus alunos.

Formulação do Problema

Em que medida a utilização do desenho enquanto instrumento de aprendizagem na educação infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo e afetivo de seu aluno?

Objetivo Geral

Conhecer e compreender o desenho infantil viabilizando o trabalho pedagógico do professor.

Objetivos Específicos

Auxiliar o professor de educação infantil para que esse realize um trabalho criativo, utilizando o desenho como um instrumento que propiciará o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor de seu aluno.

Orientar o professor quanto a relação intrínseca entre a produção artística e a criatividade ressaltando que a última deve ser incentivada no educando.

Apresentar o desenho como um importante meio de comunicação e

expressão.

Formulação da Hipótese da Pesquisa

O estudo das etapas do desenho infantil dá subsídios ao trabalho do professor, possibilitando a percepção e o conhecimento do processo de desenvolvimento do aluno.

Justificativa

O desenho infantil é o primeiro registro concreto da expressão pessoal. Ele é entendido como uma forma de registrar/ contar graficamente algo que poderia, na maioria das vezes, ser contado com palavras, gestos ou sons.

Na educação infantil este tipo de atividade contribui para o desenvolvimento geral da criança no que se refere aos aspectos perceptivos, motores e psicológicos, porém é utilizada de maneira equivocada: ora incentiva a prática da livre expressão; ora encoraja a prática voltada para o treino de habilidades e aprendizagem pela cópia do modelo correto (do mais simples para o mais complexo).

O treino de habilidades e cópia mecânica como metodologia acarreta conseqüências desastrosas para o aluno, pois não alcançam uma situação de aprendizagem e, ainda, prejudicam a criança em relação às atividades artísticas onde ela poderia criar seus desenhos.

"Enquanto as crianças desenham ou criam objetos também brincam de "fazde-conta" e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar o mundo." (RCNEI, 1998, p. 93)

Dessa maneira a escola deve se constituir num local onde a criança possa vivenciar essa linguagem de maneira rica e para tanto é necessário que o professor conheça as teorias desenvolvidas acerca desse tema e tenha claro o seu papel perante os desenhos de seus alunos buscando relacionar o seu conceito de desenho enquanto linguagem com sua prática pedagógica. A partir de então o desenho se constituirá um importante instrumento na construção do conhecimento da criança e contribuirá no processo educativo nessa fase da vida.

Desenvolvimento

O ato de desenhar está presente no cotidiano da vida infantil. Rabiscando e de-